



A Metafísica do Ser: um estudo filosófico para a vida

Caroline Vogel de Oliveira¹

Resumo: Este estudo tem como objetivo aprofundar conhecimentos sobre o Ser, dentro da temática filosófica da metafísica, em perceber além das coisas físicas, que há algo que opera, uma força inteligente que move a vida. O método para a realização do trabalho aconteceu por meio de pesquisa bibliográfica e estudo teórico. Neste sentido, verificamos que estudar sobre o Ser resulta em uma importante realização intelectual e existencial para o ser humano.

Palavras-chave: ser; ontologia; metafísica; nexos ontológico.

The Metaphysics of Being: a philosophical study for life

Abstract: This study aims to deepen knowledge of the Self, within the philosophical theme of metaphysics, to perceive beyond the physical things, there is something that works, an intelligent force behind life. The method for carrying out the work took place through literature and theoretical study. In this regard, we note that study about the Self results in a major intellectual and existential realization for humans.

Keywords: Self; ontology; metaphysics; ontological nexus.

¹ carolinevogeloliveira@hotmail.com

1 Introdução

“A vida deve ser estudada e indagada lá onde aparece suprema, mais elevada segunda nossa experiência, vale dizer no homem. É inútil buscar a vida dentro de um fóssil, ou dentro de uma planta. Indaguemos, em vez disso, os horizontes do ser psíquico do homem, que nos dirá muito mais” (MENEGETTI, 2004, p. 18).

A cada amanhecer e anoitecer, existe algo que está dentro de cada indivíduo, algo que o faz existir no aqui e agora, algo que não se vê, mas que faz evidência. Este estudo de base filosófica é uma pequena síntese do conhecimento sobre uma força que move tudo sem ser movida, que faz vida, o Ser transcendente, o Ser como princípio universal de tudo o quanto existe ou é real.

Há sempre uma forma de vida. Algo que ordena, sem ser ordenado, uma inteligência que não nasce, mas, faz tudo nascer. O objetivo do trabalho é indagar-se: o que é o Ser? De que modo ele é? Qual a relação que há entre o Ser com as diversas individuações do universo? Como percebê-lo sendo nós humanos? Cada humano o tem? E como tocá-lo? De que modo a Ontopsicologia explica o Ser?

Justifica-se este tema pela relevância que ele tem como forma de entendimento para a identidade do ser humano. É fato que, recebem-se informações junto as quais se esquece de ver a vida como um todo, buscam-se soluções através de fatos físicos, matéricos, do modo como a tecnologia resolve os problemas através do externo. Desta forma, indaga-se no decorrer do estudo se, o homem, não compreendendo o que é o Ser, pode ser modificado da sua forma originária, se ele reconhece a sua natureza.

Como resultado, busca-se entender o Ser, também como forma de encontrar a natureza original do homem, é um resolver interno, resgatar o conhecimento próprio, o conhecimento organísmico. Busca-se a evidência oferecida pela natureza, que sustenta o conhecer do ser humano. Por fim, a verdade só é verdadeira se o sujeito é verdadeiro, como já dizia o filósofo Sócrates na Antiguidade Clássica: “Conhece a ti mesmo”.

2 Fundamentação Teórica

A vida é um fato a ser entendido, observado, instigado. Esta se resplandece a cada momento, no aqui, no agora. Entender a vida é entender o que se é, para que se vive, o que se vê e principalmente o que se faz, pois com ela não basta acreditar, é preciso agir. Viver é uma alegria, o saber viver é uma festa para a alma, é saber buscar o que é vivo para dentro de si. “Vida: o lugar da força. Semovência autônoma a um intrínseco fim no particular e no total” (MENEGETTI, 2012, p. 269).

Compreender de fato o que é a vida, o que é o projeto da natureza de cada ser humano é uma tarefa de responsabilidade e também de magnitude. O filósofo Heráclito já dizia: “Máxima virtude é ser sábios e a sabedoria consiste em dizer e fazer coisas verdadeiras, compreendendo-as segundo a sua natureza” (CAROTENUTO, 2009, p. 15).

Buda, também tem uma passagem muito interessante sobre o que para ele significava a vida:

Conta-se que certa vez Buda, interpelado sobre a vida, serviu-se deste fato para explicar. Fez trazer a si um elefante, e depois, colocou ao seu redor dez ou quinze homens cegos e convidou-os a tocar o animal, permanecendo parados onde se encontravam. Disso resultou que os cegos definiam de acordo com as partes que tocavam. A vida não pode ser conhecida por inteiro enquanto cada existente tende a ressaltar o seu ponto de observação, não conseguindo superar o fato de que espaço-tempo são unidades de medida convencionadas à nossa ótica, ao nosso modo de caminhar, mas não são absolutas. Não temos objetividade de existência enquanto pretendemos nos relacionar ao absoluto com medidas relativas ao nosso ponto de observação. O nosso nada é um nada de relação, jamais é um nada absoluto. Em si e por si existe somente o ser. O nada é a projeção dos limites da individuação no âmbito da existência (MENEGETTI, 2004, p. 22).

Conhecer a vida por inteiro, é abraçar o real, que realidade? Aquela que cada um possui. Esta é uma força, um instinto. De que lugar ele vem? Para que lugar vai? Como conhecer o real sem apenas definir com as pequenas partes que conhecemos segundo nossa lógica? Segundo nosso modo, as nossas medidas, aquilo que chamamos de tempo? Duns Scotus, filósofo medieval, descreve sobre abraçar o real, a possibilidade que a psique humana tem de assumi-lo e compreendê-lo.

Considera a noção unívoca de ente como objeto primeiro do intelecto: é a noção que define a extensão das possibilidades cognoscitivas humanas. De fato, como conceito de ente é aplicável univocamente a tudo o que é, assim o nosso intelecto pode atingir naturalmente qualquer ente. Portanto, também na atual condição, o homem pode assumir, graças ao conceito unívoco de ente, um ponto de vista que consente abraçar a totalidade do real (CAROTENUTO, 2009, p.53-54).

Se ente, é tudo aquilo que é, há uma força que move, e que já é. Há uma intelectualidade que faz tudo se mover em completa harmonia. Uma harmonia que o ser humano pode e deve buscar para a sua vida. Meneghetti (2004), descreve que seria impossível a vida existir por apenas uma força da Terra sozinha:

“A vida não poderia existir por força intrínseca da Terra sozinha. Nós somos os resultados e as reflexões de todo um conjunto cósmico: esta vida, neste planeta, é determinada por um particular sincronismo interplanetário e interestrelar. Como um certo número de átomos proporcionais entre si, efetua uma molécula específica, assim as relações energéticas de variáveis cósmicas efetua um modo de vida que chamamos existência terrestre” (MENEGETTI, 2004, p. 24).

Partindo deste pretexto, pode-se afirmar que existe um Ser, um princípio que move tudo sem ser movido, faz gerar a vida, enquanto ele é vida. Anaxágoras falou desta força, deste Deus, conceituando-o como *nûs* (transliteração da língua grega ao português):

“Ele é a única realidade absoluta e ilimitada e a ele competem duas funções – além daquela de princípio vital e cosmogônico que põe em movimento a massa indistinta das sementes – conhecer e governar todas as coisas, enquanto se o conhecimento é possível por contraste, a *nûs* sendo diversa de cada coisa pode conhece-las todas (CAROTENUTO, 2009, p.16).

Esta força conhece todas as coisas e faz todas as coisas diferenciarem-se, não há uma igual a outra. Cada vida já tem um projeto feito para si, já nasceu para ser aquela concepção. Assim, também se estende ao ser humano, um assunto muito questionável ao longo da história: a relação do homem com o Ser. Que força é esta, verdadeira amiga do homem? Que mestre é este que está dentro de cada ser humano? Já somos escolhidos antes de estar no ventre? Somos chamados?

Mas o nosso existir em referência ao transcendente, ao Ser, a Deus, que valor tem? Nós não somos diretamente escolhidos pelo Em Si avulso da história; todavia, a partir do momento em que a história nos determina, nós vivemos com a mesma importância do Ser em si. Através da história passa a identidade do Em Si; o ser atua-se, fenomeniza-se exatamente no aqui e agora dos nossos ascendentes, da nossa situação espaço-tempo. A partir do momento em que eu aconteço, necessariamente sou amado, sou desejado, necessariamente sou chamado desde sempre (MENEGETTI, 2004, p. 29).

Como o humano entende que há um Ser que o chamou para a história, lhe deu um projeto de vida? Meneghetti (2010), acrescenta que enquanto se vive é necessária uma passagem metafísica: “Todavia, enquanto se vive, resta uma oportunidade e é a passagem ao *metafísico*: de qualquer posição que se encontre, o sujeito pode se deparar, como próprio encontro secreto naquele além que é sempre aqui. É uma consolação mística” (MENEGETTI, 2010, p. 278). Por metafísica conceitua: “A “metafísica”, propriamente *é a racionalidade elementar que se refere ao ser*. A ontologia pura é metafísica. O termo “metafísica” usa-se, propriamente, apenas para os modelos mentais em relação ao ser (MENEGETTI, 2014, p. 13).

Também descreve a importância de compreender o que é a ontologia: “Para compreender profundamente a experiência da psicologia é preciso ter uma formação, uma experiência filosófica de ontologia. (...) é a ciência, o discurso sobre o ser. Ontologia é a descrição e compreensão do ser, dos seus modos, relações e das próprias fenomenologias (MENEGETTI, 2010, p. 272).

A tentativa da Ontopsicologia é elucidação do ser em referência, isto é, um favorecer a experiência consciente do ser enquanto está referindo-se, um mostrar ótica fora da alteração verbalística, um tornar o ôntico ontológico. Tal tentativa não pertence, por ordem fatal, a alguns predestinados, mas é direito e dever de todos. Jesus dizia: “sois como deuses, o reino de Deus está dentro de vós, sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai”. A experiência que me conheço me faz sentir comum; o que eu sou é de todos (MENEGHETTI, 2003, p. 197).

O que é tornar o ôntico ontológico? Por ôntico entende-se: “genitivo do participio presente do verbo ser. Participado pelo ser em si. O que constitui o princípio para qualquer possibilidade ou fato de existir. Atualidade da causa primeira de um processo. O princípio pelo qual é, ou não é” (MENEGHETTI, 2012, p. 188). Em forma simples, Ser o que se “é” por natureza, compreender a si, e assim, compreender o ser, suas fenomenologias. “Ninguém pode entender a vida em si enquanto a sua consciência estiver fora do contato com o Em Si ôntico, única presença do originário metafísico. Qualquer homem que chega a conscientizar o próprio Em Si ôntico conhece a voz do Pai e, daqui, sabe toda revelação” (MENEGHETTI, 2003, p. 196).

Trata-se de uma realidade simples, cotidiana, contínua, total: é ou não é. Qualquer coisa que se correlacione a esta cópula – “é”- a este ente, ou seja, dado primordial da racionalidade e da experiência humana, que não é constituído pelos sentidos, pela matéria, ou pelo sujeito, mas pelo “é”: ou é, ou não é. Se não é, opera-se uma negação. Essa sumidade metafísica, portanto, é cotidiana, é algo com o qual o sujeito faz o jogo e o jogador. Qualquer modo, ou é fundamentado no ser, ou não tem sentido” (MENEGHETTI, 2014, p. 23).

Também se torna válido o discurso sobre o que é o Ser para Meneghetti (2012). Este o conceitua do seguinte modo (2012, p. 244):

Ser: Princípio universal do quanto existe ou é real. O ser é o primeiro simples geral que consente a lógica apriórica entre ser e não ser. Em Ontopsicologia, distinguem-se três modos de ser:

- a) Metafísico ou Ser transcendente, ou Ser como Deus;
- b) Comum, ou ser como participação universal de todas as coisas;
- c) Individual, ou ser como participação de mim existente aqui e agora.

O Em Si ôntico é mediador dessas três realidades: com base no Ser transcendente, o Em Si ôntico tem a relação com o primeiro princípio; com base no ser comum, o Em Si ôntico tem a relação com o cosmo, com o universo, com a vida; com base no ser individual, o Em Si ôntico tem a relação com o homem enquanto ecceidade histórica, pela qual assinala a própria irrepitibilidade (MENEGHETTI, 2012, p. 244).

Ou seja, na prática, cada pessoa como ser humano, com seu Em Si ôntico, seu projeto de natureza faz relação com o Ser de modo metafísico, depois, através do Em Si ôntico, faz relação com a vida, com o que encontra no universo, existe uma unidade de ação universal, é a operatividade da intelectualidade do ser, é a psique. E, também através do Em Si ôntico, cada pessoa é exclusiva aqui (ecceidade), tem uma experiência

máxima daquela presença que a identifica, faz a sua participação do aqui agora daquilo que é.

O ser se diferencia conforme as individuações (pedra, ser humano, flor, pinheiro, carvalho, água, etc.): do genérico ser, começam infinitas estradas de variáveis que fazem a dialética existencial dos cosmos. Cada um é diferente: a pedra não é homem, o homem não é a árvore e assim por diante. O que é que os faz variar? É o *projeto*. O ser, quando acontece, acontece com um projeto, com uma informação. O Em Si ôntico é a especificidade como o ser se presencia, se individua aqui, agora e assim. É a identidade informacional do sujeito em dialética existencial: é o projeto e o projetante (MENEGHETTI, 2010, p. 274).

Para Vidor (2015), “para entender o ser não se deve partir da consciência, mas do fato existencial é o corpo em todas as variações dele, o sonho, as emoções, sentimentos. Infinitudes de variações do corpo como antenas. E dar atenção ao íntimo da mente que se chama intelecto”. Se partimos do que está em nossa consciência, esta pode estar embaçada, e esquecemos que somos a realidade do Ser. Quando não se chega a esta percepção, vive-se com outro em si mesmo, acreditam-se em tantas outras convicções, culturas, religiões, o que a família, amigos dizem. E, se esquece que há um projeto que é só seu, irrepetível.

Tudo é, todos os homens são, e cada um se diferencia no interior do ser. A individuação é um dos infinitos modos de participação do ser, é ecceidade do ser, é aquele indivíduo específico. Dois sujeitos, “A” e “B”, mesmo tendo em comum a participação ao ser, são distintos. Disso se deduz que o ser é transcendente, enquanto está em tudo, mas contemporaneamente, em cada um é irrepetível: “A” é somente “A”, aqui, assim, agora, como. Não existe identidade, realidade sem o ser: essa nasce de modo em que o ser se faz ecceico aqui. Dos diversos “aqui” nasce a infinita dialética da sociedade, ou seja, do indivíduo no tempo, no espaço, entro os outros (MENEGHETTI, 2010, p. 273).

Outro ponto a ser destacado, é que fomos ensinados a compreender aquilo que se vê, algo que faz matéria, racionalidade. Como se a psique não devesse ser estudada, como se não se deve utilizar esta inteligência com aquilo que somos. Acaba-se deixando “escapar” informações que a vida traz, mostra, aquilo que é a realidade de cada um.

Devemos concordar que estamos cindidos no nosso modelo de realidade; estamos habituados que o real existe na medida em que toco externamente aqui e que o mesmo altera a realidade corpórea. As coisas estando assim, explica-se a desconfiança que sentem todos aqueles que afrontam a investigação do profundo do homem: este profundo que convém denominar psíquico (MENEGHETTI, 2005, p. 19).

A atividade psíquica é o agir do Ser, ele age através dela evadindo o tempo e o espaço que nós humanos condicionamos. Esta, age de modo ordenado. “A realidade psíquica, sendo o fundamento das outras realidades sensoriais, possui velocidades, possui relações desconhecidas aos nossos sentidos; é superior, funda todos os outros

sentidos. A psique, pelo seu extremo grau de amplitude, pode intercambiar os tempos, os lugares. A realidade psíquica tem a possibilidade de transferir-se sem ser necessitada pela progressão” (MENEGHETTI, 2005, p. 21). “A atividade psíquica pura não é tanto energia, mas é o processo de formalização” (MENEGHETTI, 2012, p. 27).

Compreendendo as passagens do Ser, através do Em Si ôntico, do projeto de natureza de cada pessoa, chega-se ao nexos ontológico. Para Vidor (2015), “se o momento reflexivo-psicológico é igual ao real que sou, é igual a ação ôntica, o saber segue e é conforme a lógica do ser. O único ponto firme que o homem tem é o próprio Em Si ôntico. Ele é a raiz ou núcleo que informa o saber coincidente ao próprio ser. O nexos ontológico é o critério que fundamenta a veracidade de todas as ciências” (VIDOR, Apostila Filosofia e Lógica, Bacharelado em Ontopsicologia, 2015, s/p). Ser fiel naquilo que verdadeiramente sou. Neste sentido encontramos na obra de Antonio Meneghetti (2004):

A fidelidade ao meu ato de existir determina a plenitude sempre em crescimento, porque onde eu existo, me amo, me reconheço, determino novamente o sentido nascente acrescente. Através de mim, acontece qualquer forma de milagre, qualquer forma de sucesso (MENEGHETTI, 2004, p. 30).

Esta é a proposta de ser. “Limpar” a consciência, e ser uno ao todo. O eu só é real quando age a lógica do próprio Em Si ôntico. O Ser está em todas as coisas. Começou tudo através de uma intenção. Uma energia que independe da matéria, é atividade psíquica. Por fim, o homem é um ente inteligente, que enquanto há vida, sempre está direcionado à intenção de realizar um projeto, o seu projeto.

O meu é um discurso filosófico e psicológico, e não entendo subverter as pedagogias sociais existentes e muito menos fundar um partido ou uma nova religião, mas diminuir a solidão dos que chegam além e pedir-lhes que não se paralitem. A consciência ôntica é um sacerdócio solitário sem paternalismos protetores. (...) O homem verdadeiro é no estilo de um sacerdócio solitário que honra o Em Si eterno na oferta da existência comum sem um “imprimatur” de paternidade exterior... (MENEGHETTI, 2003, p. 197).

Referências

CAROTENUTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.